

As exportações gaúchas: uma avaliação dos primeiros quatro meses de 2004

Sônia Unikowsky Teruchkin*

Economista da FEE.

Resumo

Este artigo analisa as exportações gaúchas de janeiro a abril de 2004, destacando os grupos de produtos e os mercados de destino. Nesse período, verificou-se um bom desempenho das vendas externas, com taxa de incremento de 35,7%, sendo superior à observada no País. Dentre os principais produtos exportados, os que apresentaram maior expansão das exportações foram: trigo, grãos de soja, farelo de soja, máquinas agrícolas e tratores. Portanto, as maiores taxas foram obtidas na venda de produtos ligados ao agronegócio. Ao mesmo tempo, observou-se uma diminuição da representatividade das exportações gaúchas de calçados, principal produto de exportação, e do fumo. Destarte, houve uma desconcentração da pauta exportadora, aliada à continuidade da diversificação dos mercados, com incremento da representatividade dos países emergentes.

Palavras-chave

Exportações; Rio Grande do Sul.

Abstract

This paper analyzes the exports of Rio Grande do Sul from January to April 2004, with emphasis on product groups and destination markets. Within this period, there was a good level of external sales, with growth rates of 35.7%,

* A autora agradece aos colegas Teresinha da Silva Bello e Álvaro Antônio L. Garcia pelas sugestões feitas à versão preliminar deste artigo e ao estagiário Norton Fernandes Costa pela elaboração das tabelas.

above the national average. Among the main exported products, the ones which had the greatest increase were wheat, soybeans, soybean meal, agricultural machinery and tractors. Therefore the largest rates were obtained with sales linked to agribusiness. At the same time, there was a reduction in the relative weight of exports of shoes (the main export product) and tobacco. Thus, there was a reduction in concentration of exports, linked to a sustained marked diversification, with an increment in the representativity of emerging countries.

Artigo recebido em 18 jun. 2004.

Introdução

As exportações têm demonstrado ser importante fonte de crescimento da economia gaúcha, tornando-se mais relevante ainda em períodos de contração ou de baixo crescimento da demanda interna brasileira, como a ocorrida nos últimos anos. Nesses períodos, as empresas buscam direcionar uma maior parcela da produção para o mercado externo, objetivando um aumento da receita e da rentabilidade de suas operações.

Visando analisar o comportamento das exportações gaúchas no primeiro quadrimestre de 2004, este trabalho contempla um breve retrospecto das exportações no ano de 2003, seguido de um panorama geral da balança comercial de janeiro a abril de 2004,¹ para, posteriormente, examinar as exportações por principais grupos de produtos e destinos e, por fim, apresentar as considerações finais.

¹ Quando da elaboração deste texto, os dados sobre o comércio externo do RS estavam disponíveis até o mês de abril de 2004.

Breve comentário sobre o comércio externo em 2003

No decorrer de 2003, as exportações gaúchas atingiram US\$ 8.013 milhões, com um crescimento de 25,7% em relação ao ano de 2002, sendo o Rio Grande do Sul o segundo maior estado exportador do País. As vendas externas de produtos manufaturados pelo Estado representaram mais da metade do montante global exportado naquele ano. Já as importações, em 2003, foram de US\$ 4.191 milhões, o que representou um acréscimo de 18,7% em relação ao ano anterior (Tabela 1). Tendo em vista que, no Brasil, as exportações atingiram US\$ 73.084 milhões, e as importações, US\$ 48.283 milhões, a participação do Rio Grande do Sul nestas foi de 11,% e de 8,7% respectivamente. O elevado saldo da balança comercial do Estado, de US\$ 3.823 milhões, representou 15% do saldo brasileiro, o que mostra a relevância do Rio Grande do Sul para a obtenção de divisas internacionais.

Tabela 1

Balança comercial do RS — 2003/04

PERÍODOS	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		SALDO (US\$ 1 000 FOB)
	Valor (US\$ 1 000 FOB)	Δ%	Valor (US\$ 1 000 FOB)	Δ%	
2003	8 013 263	25,69	4 190 608	18,69	3 822 656
Jan.-abr./04	2 813 681	35,71	1 554 102	19,25	1 259 579
Maior/03-abr./04	8 753 639	27,83	4 441 430	16,80	4 312 209

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Secex/DTIC/Sistema Alice.

Quando se faz uma apreciação dos dados da balança comercial do Rio Grande do Sul em 2003, por capítulos, segundo a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), verifica-se que as maiores taxas de incremento em relação ao ano de 2002 foram de duas *commodities*, isto é, nas vendas externas, o Capítulo 12 da NCM — Sementes frutos oleaginosos, grãos, etc. — com aumento de 140% e, nas importações, o Capítulo 10 — Cereais — com acréscimo de 100%.

Mas o Capítulo 64, que engloba calçados, artefatos e partes, continuou sendo o de maior valor exportado (US\$ 1.186 milhões), apesar da leve redução de suas vendas externas em 0,8% verificada em 2003, ao contrário do que ocorreu no País, onde as exportações cresceram 7% em relação ao ano de 2002. Esse fato pode ser parcialmente explicado pela expansão de novos pólos calçadistas em outros estados. O Ceará é um dos estados do Nordeste que mais vem incorporando empresas ou filiais de fábricas gaúchas nos últimos anos, por conta de incentivos obtidos, e estas vêm conseguindo um desempenho bastante favorável no mercado externo. Mesmo assim, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (ABICALÇADOS, 2004), as vendas externas de calçados gaúchos, em 2003, representaram 74% do faturamento e 62% do volume total exportado pelo País.

Quanto aos mercados externos de destino dos produtos gaúchos em 2003, devem-se salientar a relevância dos Estados Unidos — apesar da queda de 2% em relação ao ano de 2002 — e o crescimento da Argentina (188%), dada a recuperação de sua economia após a desvalorização do peso, com o fim da conversibilidade da sua moeda.

A balança comercial no primeiro quadrimestre de 2004

Verificando-se os dados do período acumulado de 12 meses, isto é, de maio de 2003 a abril de 2004, percebe-se que o valor das exportações (US\$ 8.753,6 milhões) e o das importações (US\$ 4.441,4 milhões) cresceram 28% e 17%, respectivamente, sobre igual período do ano anterior, gerando um superávit comercial de US\$ 4.312,2 milhões (Tabela 1). Esses dados são superiores aos do ano de 2003, o que denota o bom desempenho das exportações no primeiro quadrimestre de 2004, o qual é analisado a seguir.

Quando se comparam os dados da balança comercial de janeiro a abril de 2004 em relação ao mesmo período de 2003, verifica-se que as exportações totalizaram US\$ 2.813,7 milhões, e as importações, US\$ 1.554,1 milhão, com um incremento de 35,7% e de 19,2% respectivamente. Em decorrência, houve um superávit no saldo da balança comercial, de janeiro a abril de 2004, de US\$ 1.260 milhão, que foi 61% maior do que nos primeiros quatro meses de 2003.

O elevado crescimento das exportações pode ser, em parte, creditado ao significativo aumento das vendas externas de alguns capítulos da NCM, como segue: Cereais (2.267%), com destaque para o trigo; Sementes e frutos

oleaginosos, grãos, sementes, etc. (176%), em especial os grãos de soja; Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares (153%), sobressaindo-se o farelo de soja; Veículos, automóveis, tratores, etc., suas partes e acessórios (82%), com realce dos tratores. Esses quatro capítulos, que representavam 11,2% de janeiro a abril de 2003, mais do que duplicaram a sua participação no primeiro quadrimestre de 2004, tendo atingido o percentual de 24,3%.

Entretanto os principais capítulos exportados pelo Estado em valor, neste primeiro quadrimestre (Quadro 1), foram calçados e suas partes; carnes e miudezas; máquinas e aparelhos mecânicos; veículos, tratores e suas partes; fumo; cereais; sementes e frutos oleaginosos; resíduos e desperdícios; peles e couros; e plásticos e suas obras. Para melhor compreensão da importância desses capítulos, apresenta-se, a seguir, uma análise desagregada dos principais grupos de produtos.

Mas cabe ainda destacar que, ao se analisarem as exportações por fator agregado, no primeiro quadrimestre de 2004, verifica-se que foram os produtos manufaturados os mais representativos nas exportações (Gráfico 1). Dentre os manufaturados exportados, coube destaque aos calçados, tratores, máquinas e aparelhos para colheita, carrocerias de veículos, móveis e suas partes, etc. Nos básicos, os produtos exportados mais significativos foram: soja, mesmo triturada; farelos ou resíduos da extração do óleo de soja; trigo em grãos; fumo em folhas e desperdícios; carnes de frango e de suíno congeladas, frescas ou refrigeradas. Em relação aos semimanufaturados, salientaram-se as vendas externas de óleo de soja em bruto, pastas químicas de madeira e couros e peles, exceto em bruto.

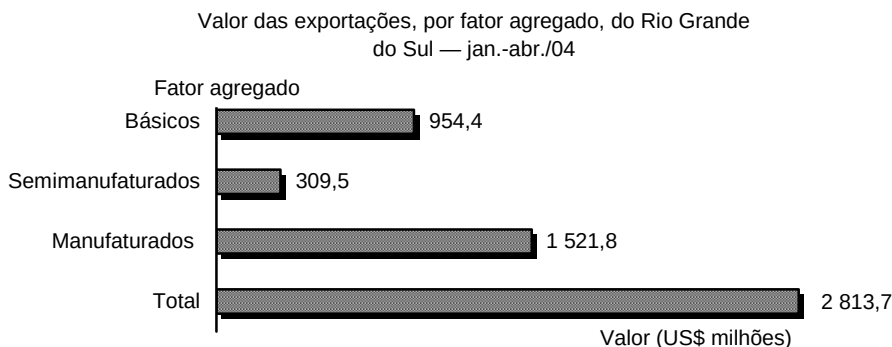
Quadro 1

Exportações do RS por capítulos da NCM — jan.-abr./04

CÓDIGOS	CAPÍTULOS DA NCM	VALOR EM JAN-ABR/04 (US\$ 1 000)	Δ% JAN-ABR/04 JAN-ABR/03	PRINCIPAIS MERCADOS E SUA PARTICIPAÇÃO
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	416 739	7,20	Estados Unidos (62,3%), Reino Unido (7,1%), Argentina (3,3%) e Canadá (2,9%)
02	Carnes e miudezas, comestíveis	258 051	38,58	Rússia (12,6%), Arábia Saudita (11,8%), Japão (10,7%) e Países Baixos (8,2%)
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	256 526	26,88	Argentina (36,5%), Estados Unidos (13,1%), Paraguai (7,2%), México (4,4%) e Chile (4,2%)
87	Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes e acessórios	204 423	82,35	Estados Unidos (17,6%), Argentina (17,4%), Chile (12,2%) e México (11,3%)
24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	183 423	-18,91	Estados Unidos (17,2%), Bélgica (9,5%), Filipinas (9,2%), Indonésia (8,0%) e Alemanha (7,7%)
10	Cereais	181 984	2 267,32	Marrocos (23,8%), Romênia (19,2%), Argélia (18,7%) e Itália (11,4%)
12	Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	159 042	176,28	China (78,7%), Tailândia (9,7%), Itália (5,6%), Grécia (3,0%) e Taiwan (2,4%)
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.	137 308	152,94	Espanha (31,0%), Irã (13,2%), Arábia Saudita (12,6%) e Itália (12,0%)
41	Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo) e couros	125 709	10,15	Hong Kong (27,0%), Estados Unidos (20,5%), Itália (12,7%) e China (10,2%)
39	Plásticos e suas obras	121 344	16,43	Argentina (35,1%), Chile (12,5%), Uruguai (4,0%), Bélgica (3,6%) e Paraguai (3,5%)
15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	86 433	58,91	China (37,8%), Irã (28,7%), Bangladesh (17,1%) e Maurício (4,0%)
94	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.	76 486	54,19	Estados Unidos (33,4%), Reino Unido (19,3%), Chile (4,7%), Argentina (4,2%) e Espanha (4,1%)
29	Produtos químicos orgânicos	73 339	23,88	Estados Unidos (50,3%), Argentina (24,5%) e Arábia Saudita (7,0%)
40	Borracha e suas obras	57 401	10,18	Estados Unidos (18,3%), Argentina (16,7%), Itália (12,3%) e Colômbia (6,4%)
85	Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes, etc.	42 158	26,96	Alemanha (22,7%), Estados Unidos (19,5%), Espanha (11,9%) e Hong Kong (11,8%)
Subtotal		2 380 366	39,87	
Outros		433 315	16,64	
TOTAL		2 813 681	35,71	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Secex/DTIC/Sistema Alice.

Gráfico 1



FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Secex/DTIC/Sistema Alice.

As exportações por principais grupos de produtos

Calçados

O segmento calçados, suas partes e artefatos — Capítulo 64 da NCM — é o mais importante na pauta das exportações gaúchas. Entretanto deve-se destacar que, em nível nacional, o RS vem diminuindo a sua representatividade nesse segmento, devido à concorrência das empresas sediadas em outros estados, como comentado anteriormente.

As exportações de calçados, após apresentarem uma redução em 2003, voltaram a crescer no primeiro quadrimestre de 2004 (7,2%), resultando em um faturamento de US\$ 416,7 milhões, devido, sobretudo, às vendas de calçados de couro natural, que representaram 77% das exportações do Capítulo, seguidas dos calçados de borracha ou de plástico. O crescimento das exportações gaúchas de calçados, apesar de inferior ao nacional, que foi de 12,7%, deve-se à maior diversificação de mercados, com elevadas taxas de incremento das vendas para países europeus, como Reino Unido, Alemanha, Espanha e Portugal, estimuladas pela valorização do euro em relação ao dólar, e para a Argentina, em franca recuperação após a crise de 2001. Neste último país, embora predominem as exportações de calçados de borracha ou de plástico, o elevado incremento das vendas gerou uma insatisfação dos calçadistas argentinos, que

solicitaram a limitação das exportações brasileiras, mas a adoção de limite voluntário das exportações não foi aceita pela Abicalçados.

Contudo os Estados Unidos, apesar da redução de 4,7% de suas aquisições nos quatro meses em análise, ainda continuam sendo o principal mercado para os calçados gaúchos, tanto de couro como de borracha ou de plástico, absorvendo 62% desse produto.

Soja (grãos, farelo e óleo)

O complexo soja apresentou, nos primeiros quatro meses de 2004, um acréscimo nas quantidades embarcadas e, principalmente, no valor das vendas, este estimulado pela elevação de preços internacionais do grão, do farelo e do óleo. A elevada valorização ocorrida em 2003 continuou nos primeiros meses de 2004, o que representou um significativo ganho real para os exportadores.

Os valores exportados de soja em grãos foram de US\$ 157,9 milhões (Tabela 2), com a China adquirindo mais de dois terços do produto; a receita com farelo de soja totalizou US\$ 133,6 milhões, com destaque para as vendas à Europa (Espanha, Itália e Portugal) e à Ásia (Irã, Arábia Saudita, Indonésia e Tailândia); e a de óleo de soja totalizou US\$ 82,2 milhões, sendo mais de 80% destinados à China e ao Irã. Esses produtos, em conjunto, representaram 13,3% das exportações gaúchas nos primeiros quatro meses de 2004.

O aumento das vendas para o mercado externo pode ser atribuído à diminuição dos estoques mundiais, com destaque, pelo lado da oferta, para a quebra da safra norte-americana e, pelo lado da demanda, para seu crescimento mundial, devido ao incremento das compras da China. Deve-se salientar, também, que a valorização do euro em relação ao dólar estimulou as vendas de farelo de soja para os países europeus, ao permitir-lhes adquirir o produto mais barato em euros.

A devolução da China de alguns carregamentos de soja gaúcha por conterem sementes tratadas com fungicidas, ocorrida em fins de abril e durante o mês de maio, poderá comprometer, em parte, o volume das exportações de soja em grãos no ano, apesar das medidas fitossanitárias mais intensas adotadas pelo Brasil. Todavia existem especulações de que a devolução das cargas pela China "(...) pode fazer parte de uma manobra para baixar seus estoques internos e tentar reduzir o preço do produto no mercado internacional, de acordo com John C. Baize, presidente da consultoria americana John C. Baize and Associates" (Tortoriello; Brito, 2004).

Tabela 2

Valor e composição, por mercadorias, das exportações do Rio Grande do Sul — jan.-abr./03 e jan.-abr./04

CÓDIGOS	MERCADORIAS	VALOR (US\$ 1 000 FOB)		Δ%
		Jan.- -Abr./03	Jan.- -Abr./04	
64039900	Outros calçados de couro natural	305 992	321 483	5,06
10019090	Trigo (exceto trigo duro ou para semeadura) e trigo com centeio	-	163 053	-
12010090	Outros grãos de soja, mesmo triturados	56 524	157 930	179,40
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	51 167	133 612	161,13
24012030	Fumo não manufaturado, total ou parcial destalado em folhas secas, etc., tipo Virgínia	173 533	132 387	-23,71
02071400	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	65 497	101 780	55,39
87019000	Outros tratores	30 593	83 182	171,90
15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	53 136	82 157	54,62
02071200	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas	67 215	79 568	18,38
84335990	Outras máquinas e aparelhos para colheita	30 757	58 497	90,19
39012029	Outros polietilenos sem carga, D ≥ 0.94, em formas primárias	39 589	44 607	12,68
87079090	Carroçarias para veículos automóveis: transportam ≥ 10 pessoas ou para carga	27 284	44 417	62,80
87089990	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	26 163	41 958	60,37
02032900	Outras carnes de suíno, congeladas	23 069	37 397	62,11
47032900	Pasta química de madeira de não coníferas a soda ou a sulfato, semibranqueada	29 769	33 631	12,97
24012040	Fumo não manufaturado total ou parcial destalado em folhas secas, tipo <i>burley</i>	36 269	30 139	-16,90
39011092	Polietileno sem carga, densidade < 0.94, em forma primária	21 375	27 786	29,99
99980101	Consumo de bordo — combustíveis e lubrificantes para embarcações	28 508	27 770	-2,59
84335100	Ceifeiras-debulhadoras	12 344	27 581	123,44
64029900	Outros calçados de borracha ou plástico	16 176	27 574	70,46
94035000	Móveis de madeira para quartos de dormir	15 773	26 556	68,36
29022000	Benzeno	22 452	25 774	14,80
	Subtotal	1 133 184	1 708 837	50,80
	Outros	940 121	1 104 843	17,52
	TOTAL	2 073 305	2 813 681	35,71

(continua)

Tabela 2

Valor e composição, por mercadorias, das exportações do Rio Grande do Sul — jan.-abr./03 e jan.-abr./04

CÓDIGOS	MERCADORIAS	COMPOSIÇÃO %	
		Jan.- -Abr./03	Jan.- -Abr./04
64039900	Outros calçados de couro natural	14,76	11,43
10019090	Trigo (exceto trigo duro ou para semeadura) e trigo com centeio	-	5,80
12010090	Outros grãos de soja, mesmo triturados	2,73	5,61
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	2,47	4,75
24012030	Fumo não manufaturado, total ou parcial destalado em folhas secas, etc., tipo Virgínia	8,37	4,71
02071400	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	3,16	3,62
87019000	Outros tratores	1,48	2,96
15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	2,56	2,92
02071200	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas	3,24	2,83
84335990	Outras máquinas e aparelhos para colheita	1,48	2,08
39012029	Outros polietilenos sem carga, D ≥ 0.94, em formas primárias	1,91	1,59
87079090	Carroçarias para veículos automóveis: transportam ≥ 10 pessoas ou para carga	1,32	1,58
87089990	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	1,26	1,49
02032900	Outras carnes de suíno, congeladas	1,11	1,33
47032900	Pasta química de madeira de não coníferas a soda ou a sulfato, semibranqueada	1,44	1,20
24012040	Fumo não manufaturado total ou parcial destalado em folhas secas, tipo <i>burley</i>	1,75	1,07
39011092	Polietileno sem carga, densidade < 0.94, em forma primária	1,03	0,99
99980101	Consumo de bordo — combustíveis e lubrificantes para embarcações	1,38	0,99
84335100	Ceifeiras-debulhadoras	0,60	0,98
64029900	Outros calçados de borracha ou plástico	0,78	0,98
94035000	Móveis de madeira para quartos de dormir	0,76	0,94
29022000	Benzeno	1,08	0,92
	Subtotal	54,66	60,73
	Outros	45,34	39,27
	TOTAL	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Secex/DTIC/Sistema Alice.

Carnes

O RS exporta carnes, em especial, pelo Capítulo 02 da NCM — Carnes e miudezas comestíveis —, o qual totalizou US\$ 258 milhões, e, em menor valor, pelo Capítulo 16 — Preparações de carne, peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos —, cujo montante foi de apenas US\$ 27,4 milhões nos primeiros quatro meses de 2004.

O crescimento das vendas de carnes e miudezas foi de 38,6% em relação aos primeiros quatro meses de 2003. Entretanto essas vendas poderiam ser superiores, caso os exportadores não se defrontassem com um sistema de cotas, implantado pela Rússia em 2003, para as carnes bovinas, de frangos e suínas, o que reduziu suas aquisições em 31%, quando comparadas com as dos primeiros quatro meses do ano anterior. Ademais, segundo Moreira (2004), ainda em janeiro do ano corrente, foram reintroduzidos pela União Européia os subsídios à exportação de carne de suíno, devido à redução de preços ocorrida no produto, o que dificulta a colocação do produto gaúcho na Europa.

Carne de aves

As receitas totais com as vendas externas, tanto em nível nacional como estadual, cresceram nos quatro primeiros meses do ano. O bom desempenho foi fruto do aumento do preço internacional do produto, tendo em vista a gripe aviária ocorrida em importantes concorrentes do Brasil, como China e Tailândia, que também vendem para os mercados tradicionais de frangos, como a Europa e o Oriente Médio. Foram as exportações de pedaços e miudezas que tiveram o maior faturamento (US\$ 101,8 milhões) e as que mais cresceram em valor (55%), sendo os principais destinos o Japão (27%) e os Países Baixos (12%). Em relação à venda de frangos inteiros, estes registraram um faturamento de US\$ 79,6 milhões, o que representou um incremento de 18%, quando confrontado com o acumulado de janeiro a abril de 2003, devido ao acréscimo de preço, pois houve uma redução do embarcado, tendo em vista a diminuição da demanda no Oriente Médio, principal mercado, e as cotas russas.

Carnes suínas

As exportações de carne suína congelada, no primeiro quadrimestre de 2004, totalizaram 24,9 milhões de toneladas, com um faturamento de US\$ 37,4 milhões, o que significou um aumento de 29% em volume e de 62% em valor,

quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse resultado deveu-se ao incremento do preço médio e à ampliação de novos mercados, como a África do Sul, a Lituânia e o Canadá. O principal destino da carne suína exportada pelo Rio Grande do Sul foi a Rússia, que absorveu 44% das vendas externas do produto e registrou um crescimento de 58% no valor adquirido, apesar das cotas estabelecidas. O segundo mercado foi a Argentina, com uma participação de 14%, que elevou suas compras de suínos em 91%.

Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos

As exportações do Capítulo 84 da NCM — Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes — cresceram 26,9% de janeiro a abril de 2004, em relação aos primeiros quatro meses de 2003, apesar da elevada redução observada para o mercado norte-americano (63%), segundo maior mercado, atrás apenas da Argentina, que absorveu 37% do valor exportado desse capítulo. Dentre os produtos exportados, destacaram-se máquinas e aparelhos para colheita, que atingiram US\$ 58,5 milhões, e ceifeiras-debulhadoras, cujas vendas totalizaram US\$ 27,6 milhões, com incrementos de 90% e de 123%, respectivamente, em relação a idêntico período do ano anterior. Portanto, foram as máquinas para o agronegócio que tiveram a maior representatividade nas exportações gaúchas, dentre as mercadorias desse capítulo.

Grande parcela das exportações desses produtos destinou-se aos sócios do Mercosul, que absorveram 46% do valor exportado, em especial Argentina e Paraguai, tendo em vista o crescimento da demanda por grãos, particularmente de soja, no mercado internacional, aliado ao crescimento da economia argentina após a crise de 2001. Pelas elevadas taxas de crescimento, destacaram-se, no primeiro quadrimestre, as vendas para a Venezuela, a África do Sul e o Uruguai.

Automóveis, tratores, suas partes e acessórios

As vendas do Capítulo 87 somaram US\$ 204,4 milhões no primeiro quadrimestre de 2004, o que representou um incremento de 82% em relação a idêntico período do ano anterior. Apenas três produtos representaram 83% do valor das vendas externas desse capítulo, os quais apresentaram elevadas taxas de crescimento em relação aos primeiros quatro meses de 2003, conforme segue: tratores (US\$ 83,2 milhões), com um incremento de 172%; carrocerias para

veículos automotores para mais de 10 pessoas ou carga (US\$ 44,4 milhões), com crescimento de 62,8%; e partes e acessórios para tratores e veículos automóveis (US\$ 42 milhões), com aumento de 60%.

Uma das razões para o incremento da venda de tratores foi que, em 2003, a empresa Agco transferiu a linha de tratores da Inglaterra para Canoas (RS), tendo aumentado a capacidade instalada da fábrica em 50% (de 80 para 120 tratores/dia), sendo grande parte da sua produção voltada ao mercado externo (Cigana, 2004). Ademais, os produtos do segmento de transportes têm apresentado maior competitividade no mercado externo, em especial para os Estados Unidos e para a América Latina, onde se destacam as aquisições da Argentina, do Chile, do México, da Colômbia e da Venezuela.

Fumo

Nos primeiros quatro meses de 2004, as vendas externas do Capítulo 24 — Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados — totalizaram US\$ 183,4 milhões, com uma redução de valor de 19%, quando comparadas com as de igual período do ano anterior. Tal queda deveu-se à significativa diminuição das quantidades exportadas do fumo não manufaturado, que representa a quase-totalidade das vendas externas, onde se destaca o fumo Virgínia.

Esse decréscimo das exportações, segundo o Sindicato das Indústrias de Fumo (Sindifumo), deveu-se ao retardo da produção decorrente do atraso da comercialização da safra por dois fatores: pela estiagem, que retardou a classificação do fumo; e pela retenção do fumo pelos agricultores, na expectativa de melhores preços. De acordo com Muller (2004), até o início de maio deste ano, apenas 50% da safra havia sido destinada às empresas de beneficiamento, enquanto, até maio de 2003, 63% da safra já havia sido beneficiada. Ainda segundo o Sindifumo, as exportações, até o fim do ano, deverão crescer tanto em volume quanto em quantidade, uma vez que o fechamento da atual safra de fumo ocorrerá somente em final de agosto, após todo o tabaco ser processado pelas empresas fumageiras.

Cereais

Neste primeiro quadrimestre, as vendas do Capítulo 10 — Cereais — foram de US\$ 182 milhões, sendo que as exportações de trigo e trigo com centeio alcançaram 1.043 milhões de toneladas, com uma receita de US\$ 163 milhões,

ou seja, quase 90% do Capítulo, sendo os principais mercados Marrocos, Romênia, Argélia, Itália e Tunísia.

Apesar de o Brasil ser um dos maiores importadores mundiais de trigo, desde dezembro de 2003 o RS vem exportando esse cereal, o que se deve, além da boa safra, aos elevados custos de transportes e tributários no mercado interno, que oneram o produto. De acordo com o Diretor de Abastecimento do Ministério da Agricultura, José Maria dos Anjos (Oliveira, 2004): "É mais barato uma empresa do Sul exportar trigo para fora do Brasil do que vendê-lo para o Nordeste por causa dos custos da cabotagem, onde é obrigatória a presença da bandeira brasileira. Impostos como PIS/Cofins encarecem a operação". O RS também concretizou uma pequena exportação de farinha de trigo, tendo como destino a África.

Couros

O valor das exportações do Capítulo 41 que, além dos couros bovinos, incorpora couros de outros tipos de animais, aparas e couro reconstituído, foi de US\$ 125,7 milhões no primeiro quadrimestre de 2004, com uma expansão de 10% em relação a idêntico período de 2003. As vendas de couro acabado continuaram predominando, apesar do crescimento das vendas de couro *wet blue*, que passa apenas pelo primeiro estágio de curtimento. Estas foram estimuladas pela redução da alíquota de exportação, de 9% para 7%, a partir de fevereiro do corrente ano, medida adotada pelo Governo que foi bastante criticada por alguns empresários, já que esse tipo de couro tem baixo valor agregado.

O principal destino dos couros gaúchos foi Hong Kong, Estados Unidos, Itália e China, que, juntos, representaram 70% das compras, um pouco acima da participação nos primeiros quatro meses de 2003, pois a redução verificada para a Itália (41%) foi mais do que compensada pela expansão das vendas para os outros mercados.

Produtos petroquímicos

Os petroquímicos incluem dois capítulos da NCM: Plásticos e suas obras (Capítulo 39) e Produtos químicos orgânicos (Capítulo 29). As exportações de plástico foram de US\$ 121,3 milhões, com um crescimento de 16,4% em relação aos primeiros quatro meses de 2003. Cerca de 60% dessas exportações foram de polietileno, sem carga em forma primária, usado como matéria-prima na

fabricação de embalagens e de outros produtos. As vendas de plásticos destinaram-se, particularmente, aos membros e associados do Mercosul, que, juntos, absorveram 58% do valor exportado, com destaque para a Argentina.

Já as vendas de produtos químicos orgânicos alcançaram US\$ 73,3 milhões, com uma elevação de 24% em relação ao primeiro quadrimestre de 2003. O benzeno foi o principal produto exportado, e, apesar do decréscimo de 10% no volume vendido, a receita aumentou em 15%, devido ao melhor preço alcançado. O principal destino desses produtos foram os Estados Unidos, seguidos da Argentina.

Móveis

O valor das vendas externas do Capítulo 94, que engloba móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc., foi de US\$ 76,5 milhões de janeiro a abril de 2004, com um crescimento de 54%, quando confrontado com idêntico período do ano anterior. Nesse capítulo, os principais produtos exportados foram móveis de madeira para quartos de dormir e outros móveis de madeira, que, juntos, representaram 66% do valor transacionado. A expansão das vendas pode ser atribuída, em parte, à relevante melhoria do *design* e da qualidade da matéria-prima empregada nos móveis fabricados no Rio Grande do Sul, que se firmou como o segundo estado que mais exporta móveis no Brasil.

Apesar de os valores das vendas para a Argentina e a Espanha, de janeiro a abril de 2004, em relação ao mesmo quadrimestre do ano anterior, terem crescido 205% e 222%, nessa ordem, coube aos Estados Unidos a alavancagem do setor no mercado externo, pois esse país absorveu 33% das vendas, com um incremento de 74% no valor adquirido, nesses primeiros quatro meses de 2004. A valorização do euro em relação ao dólar e a outras moedas internacionais foi decisiva para impulsionar as vendas de móveis gaúchos para a Europa, aumentando a sua competitividade nesse mercado e substituindo a exportação dos países do euro em outros locais.

A ampliação dos mercados para os produtos gaúchos

Os três principais destinos das exportações do Estado e suas respectivas participações na pauta exportadora gaúcha no primeiro quadrimestre de 2004 foram Estados Unidos (20%), Argentina (10%) e China (7%) — Tabela 3.

Tabela 3

Valor e composição, por país de destino, das exportações do RS — jan.-abr./03 e jan.-abr./04

DISCRIMINAÇÃO	VALOR (US\$ 1 000 FOB)		Δ%	COMPOSIÇÃO %	
	Jan.-Abr./04	Jan.-Abr./03		Jan.-Abr./04	Jan.-Abr./03
Estados Unidos	564 477	602 051	-6,24	20,06	29,04
Argentina	271 292	143 603	88,92	9,64	6,93
China	201 075	44 119	355,76	7,15	2,13
Itália	95 624	67 622	41,41	3,40	3,26
Espanha	91 433	62 223	46,94	3,25	3,00
Reino Unido	83 387	66 732	24,96	2,96	3,22
Chile	79 873	61 544	29,78	2,84	2,97
Alemanha	73 960	85 104	-13,09	2,63	4,10
Países Baixos (Holanda)	66 767	56 499	18,17	2,37	2,73
Hong Kong	64 373	40 340	59,58	2,29	1,95
México	61 843	44 192	39,94	2,20	2,13
Arábia Saudita	56 175	28 699	95,74	2,00	1,38
Paraguai	52 543	29 245	79,66	1,87	1,41
África do Sul	45 900	32 599	40,80	1,63	1,57
República Islâmica do Irã	45 795	57 597	-20,49	1,63	2,78
Subtotal	1 854 517	1 422 169	30,40	65,91	68,59
Outros	959 164	651 136	47,31	34,09	31,41
TOTAL	2 813 681	2 073 305	35,71	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Secex/DTIC/Sistema Alice.

As vendas para os Estados Unidos, no período em análise, alcançaram US\$ 564,5 milhões, sendo que os calçados de couros representaram cerca de 43% das aquisições, embora esse produto tenha apresentado um decréscimo no valor e, ainda mais significativo, no número de pares vendidos, o que pode ser visto como um incremento no preço médio de exportação. Os demais produtos em importância, pelo valor das exportações, foram os tratores, seguidos do

fumo e de produtos químicos orgânicos, como o éter metil-ter-bultílico (MTBE) e benzeno.

No que se refere à Argentina, o incremento para esse país deveu-se à retomada do seu crescimento, sendo que as maiores vendas foram impulsionadas pelo desempenho do setor agropecuário argentino, que importou do Rio Grande do Sul máquinas e implementos agrícolas (colheitadeiras, ceifadeiras-debulhadoras e partes de máquinas) e tratores. Também se destacaram as exportações de motores a diesel/semidiesel para veículos e de produtos plásticos, em especial os polietilenos, caracterizando esse país como um grande importador de produtos industrializados gaúchos.

A China, por sua vez, aumentou suas compras em 356%, quando se comparam os primeiros quadrimestres de 2004 e 2003, passando de apenas US\$ 44,1 milhões de janeiro a abril de 2003 para US\$ 201,1 milhões em 2004. Desse montante, 62% foram de grãos de soja e 16% de óleo de soja, o que demonstra a relevância dessa oleaginosa na pauta de exportações do Estado para a China, seguindo uma tendência já verificada no ano de 2003. Isso se explica pelo acréscimo da representatividade da China no consumo mundial de soja, que, segundo Wolf (2004), aumentou de 11% em 1997 para 19% em 2003, contribuindo para a valorização do preço dessa *commoditie*. Ademais, segundo Fiori e Uchinaka (2004), com a entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC), as tarifas de 23 produtos foram reduzidas, dentre as quais a do óleo de soja, que caiu de 85% para 9%, barateando a importação. Dada a relevância da soja em grão na pauta, esse país caracteriza-se como um grande importador de produtos básicos do Rio Grande do Sul. Mas, além da soja, que vem apresentando alguns problemas nas exportações de abril, devido a reclamações dos chineses de que o grão estava parcialmente contaminado por agrotóxicos, a China também adquiriu do Estado outros produtos, como pasta química da madeira e couros.

Quanto ao destino das exportações gaúchas, de janeiro até abril de 2004, em relação a idêntico período de 2003, observam-se uma redução da participação dos países mais desenvolvidos, como Estados Unidos e Alemanha, e um acréscimo dos países em desenvolvimento, como China, Argentina, Hong Kong, Arábia Saudita e Paraguai, que elevaram sobremaneira suas aquisições de produtos gaúchos (Tabela 3).

Analisando-se os mercados de destino das vendas externas gaúchas por blocos econômicos, o *ranking* no primeiro quadrimestre de 2004 esteve assim organizado: em primeiro lugar, o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), com participação de 23,3%, com destaque para os Estados Unidos (20,1%); em segundo lugar, a União Européia, responsável por 18,6% das vendas

externas do Estado, sobressaindo-se Itália (3,4%), Espanha (3,2%) e Reino Unido (3%); em terceiro lugar, a Ásia (exceto o Oriente Médio), que absorveu 16,5%, salientando-se China (9,6%) e Hong Kong (2,3%); e, em quarto lugar, o bloco do Mercosul, com uma participação de 12,9%, onde se salientou a representatividade da Argentina (9,6%).

Concluindo, pode-se afirmar que a continuidade da diversificação geográfica das exportações gaúchas foi favorecida pelo crescimento da economia chinesa — que hoje é o terceiro maior importador mundial — e pelo crescimento de alguns mercados não tradicionais, o que possibilitou compensar o baixo ritmo de expansão do comércio mundial e a retração nas vendas para alguns parceiros, como Estados Unidos e Alemanha.

Considerações finais

Analisando-se os dados disponíveis, pode-se perceber que o RS tem uma pauta de exportações bastante diversificada e tem desconcentrado os seus mercados de destino, com uma perda de representatividade dos Estados Unidos, principal parceiro, uma retomada da participação dos sócios do Mercosul e um elevado incremento dos países asiáticos.

Desde o ano anterior e continuando nos primeiros quatro meses de 2004, mais do que a retomada da economia mundial desenvolvida, foram a continuidade da expansão argentina e o aprofundamento das relações comerciais com a China e com outros países emergentes que contribuíram para a expansão das vendas externas do Estado. Paralelamente, a manutenção das cotações de *commodities* em níveis elevados, em especial a soja, e os aumentos dos preços internacionais de outras, como as carnes gaúchas, que foram beneficiadas pela "gripe do frango" na Ásia, também favoreceram um aumento das receitas de exportação. Além disso, alterações na taxa de câmbio estimularam as exportações: por um lado, a desvalorização do dólar frente ao euro favoreceu a posição de manufaturados gaúchos que competem com os europeus no mercado norte-americano, como é o caso de alguns tipos de calçados; por outro, facilitou a entrada de alguns produtos na Europa, uma vez que as transações externas são registradas na moeda norte-americana, tornando-as mais baratas em euro.

Em relação aos mercados, é provável que as vendas de manufaturados continuem a se beneficiar da recente recuperação da economia de países representativos na pauta de exportação, principalmente Estados Unidos e América Latina (em especial, Argentina, Chile, México). Mas as deficiências de

infra-estrutura no Estado continuam sendo um importante obstáculo para o crescimento das exportações.

Mesmo assim, acredita-se que o RS pode expandir ainda mais os seus negócios, ampliando o número de exportadores e diversificando também o portfólio de produtos capazes de competir no Exterior. Para viabilizar essa alternativa, é recomendável promover, ainda mais, a inserção competitiva das pequenas e médias empresas brasileiras no estrangeiro, tendo em vista os elevados custos de prospecção de novos mercados e/ou a sua manutenção nos já conquistados.

A literatura tem mostrado que pequenas e médias empresas em conjunto podem mais facilmente penetrar nos mercados externos, ao atingirem economias de escala e níveis de eficiência comparáveis aos de empresas de grande porte, através da cooperação. Nesse caso, os produtores associam-se para ganhar externalidades positivas na conquista de novos mercados. Nesse sentido, destacam-se as parcerias já existentes entre empresas — como os consórcios, visando às exportações —, muitas das quais com apoio institucional. Essas parcerias facilitam às empresas gaúchas participarem de feiras internacionais e estimulam a vinda de compradores internacionais com menores custos, além de propiciarem a aprendizagem para a comercialização externa.

Por fim, as exportações gaúchas, de um lado, dependem de que as empresas possam reduzir seus custos e/ou encontrar nichos específicos de produtos e mercados, para poderem competir no mercado internacional em preços ou na diferenciação de produtos e na segmentação de mercados. Porém o crescimento das vendas externas depende, sobretudo, do crescimento da economia de seus parceiros, atuais e potenciais, e da taxa de câmbio. A taxa de câmbio real em relação ao dólar e deste com as demais moedas transacionadas nos mercados internacionais pode aumentar ou diminuir a competitividade dos produtos exportados pelo Rio Grande do Sul.

Referências

ABICALÇADOS. **Pólos produtores**. Novo Hamburgo, 2004. Disponível em: <http://www.abicalcados.com.br/index.php?page=pesquisa_polos> Acesso em: 04.05.04.

OLIVEIRA, Kelly. Exportações de trigo superam em 30% a expectativa do governo. **Brasil Agora**, Brasília, Presidência da República; Radiobras, 29 jun. 2004, apud Agroline Disponível em:

<<http://www.agronline.com.br/agronoticias/noticia.php?id=517>> Acesso em: 31.03.2004.

CIGANA, Caio. Agco amplia vendas externas de tratores. Comércio Exterior. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, v. 84, n. 22802, p. B-12, 01 abr. 2004.

FIORI, Mylena; UCHINAKA, Fabiana. Especial China 2 — Distribuição ainda é entrave para produto brasileiro. **Brasil Agora**, Brasília, Presidência da República; Radiobras, 20 maio 2004. Disponível em:

<<http://www.radiobras.gov.br/materia.phtml?materia=186461&editoria>> Acesso em: 25.05.2004.

MOREIRA, Assis. Brasil questiona a volta de subsídios aos suínos na UE. **Valor Econômico**, São Paulo, p. B-8, 11 fev. 2004.

MULLER, Igor. Sindifumo projeta novo aumento na produção. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, v. 60, n. 133, 30 jun. 2004. Disponível em: <www.paginarural.com.br/noticias> Acesso em: 04.05.04.

TORTORIELLO, Alexandre Mata; BRITO, Marina. **Embargo chinês à soja brasileira é mal-intencionado, diz consultor**. São Paulo: BBC do Brasil, 2004. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/05/040521_sojaml.shtml> Acesso em: 27 maio 2004.

WOLF, Martin. Grande apetite da Ásia garante mercado de commodities sadio. **Folha de São Paulo**, p. B-4, 22 abr. 2004.